ESPORTES

BASQUETE Maior ícone da bola laranja na atualidade, LeBron James desfilará pelos playoffs da NBA pela 16ª vez e buscará o quinto título. Trajetória do astro do Los Angeles Lakers na fase aguda da liga começa no domingo, contra o Memphis Grizzlies

Tyler Ross/AFP



O Rei não perde a majestade

VICTOR PARRINI

Virou clichê esportivo chamarmos grandes atletas de "máquinas". Porém, alguns competidores realmente fazem jus à referência. LeBron James é um deles. Nas quadras, o camisa 6 é mais que um astro. É sinônimo de vitórias, títulos e marcas expressivas.

O desempenho na última terça-feira comprova a soberania do King James no melhor basquete do mundo. Ao liderar os Los Angeles Lakers na vitória dramática, em casa, por 108 x 102, contra o Minnesota Timberwolves, ele garantiu a 16ª presença em playoffs, o mata-mata da NBA.

LeBron James envelhece como um bom vinho. Aos 38 anos, busca o quinto anel de campeão da liga de basquete norte-americana. Pode alcançar mais uma glória com direito a atualizações no currículo de recordes. Jogador com o maior número de partidas nos playoffs (266), ele dará um upgrade no quesito na série de melhor de sete jogos contra o Memphis Grizzlies, a partir do próximo domingo, às 16h.

Maior cestinha da história do NBA, James é, também, o maior vencedor de partidas nos duelos mata-mata da competição. Triunfou em 174 dos 266 confrontos das fases mais agudas do torneio. O maior nome da bola laranja na atualidade tem aproveitamento acima dos 65%. Os números mostram que, nos momentos de maior necessidades dos clubes, ele aparece para resolver. Em 15 disputas de playoffs, o ícone soma 7631 pontos. É fatal e o maior pontuador da história dessas fases — 1644 a mais que Michael Jordan.

Os números e a simples presença de LeBron nos momentos decisivos da NBA impressionam os fãs e assustam os rivais. Afinal, das 15 participações nos playoffs, em 10 ele guiou os times às finais. Sozinho, o King James coleciona mais decisões que 27 franquias da liga. Apenas o Golden State Warriors (12), o Boston Celtics (22) e o próprio Los Angeles Lakers (32) contabilizam estão à frente do craque no quesito.

Das 10 presenças de LeBron em finais, oito foram consecutivas, entre 2011 e 2018. Rompeu o rótulo de fenômeno para se tornar uma lenda viva das quadras. James tem tudo para se tornar, também, o maior finalista da NBA. Afinal, tem, pelo menos, mais duas temporadas pela frente, pois tem o desejo de jogar ao lado do filho mais velho Bronny James na liga. A expectativa é que o herdeiro do Rei entre no draft do próximo ano.

O cenário favorável para novos recordes e manutenção do sonho de um novo título da NBA contrastam com a temporada regular dos Lakers e até de LeBron. A equipe arriscou ficar fora até mesmo do play-in (a repescagem aos playoffs). O astro jogou no sacrifício para guiar a franquia de LA ao mata-mata. Em fevereiro, sofreu uma lesão no pé direito, ficou afastado e foi comunicado que precisaria passar por cirurgia. Porém, preferiu adiar o procedimento para não desfalcar o time.

A aposta deu certo. LeBron lembrou disso ao final da partida contra o Timberwolves. "Isso era tudo que a gente queria, chegar em abril e ter a oportunidade de jogar a pós-temporada. É o que buscamos o ano todo. Especialmente depois da pausa (para o All-Star Game), a gente veio jogando um excelente basquete. Era tudo que poderíamos querer", ressaltou.

Antes do primeiro capítulo da série nos playoffs, LeBron James e o Los Angeles Lakers se apegam ao recente retrospecto contra os Grizzlies. Dos três encontros na fase regular, dois terminaram com a vitória do time da Califórnia e um com triunfo da equipe do Tennessee.

LeBron James foi o cestinha do LA Lakers no duelo do play-in contra o Timberwolves: anotou 30 pontos

Stephanie Soares é a 14ª brasileira na WNBA

Se LeBron James faz sucesso na NBA, a versão feminina da liga contará o brilho de uma brasileira. A pivô Stephanie Soares integrará o elenco do Dallas Wings. Ela foi a quarta escolha do draft, pelo Washington Mystics, mas foi envolvida em uma troca minutos após subir ao palco na última segunda-feira. Ela se tornará a 14ª atleta do país a desfilar pelas quadras da WBNA.

Próxima dos 23 anos, Stephanie Soares nasceu em Americana, no interior de São Paulo. A conexão com o basquete é herança da mãe, Susan, norte-americana que jogou no Brasil ao final da década 1990. Stephanie ficou pouco tempo em solo tupiniquim e arrumou as malas para os Estados Unidos. Por lá, fez o ensino médio e fortaleceu os laços com a bola laranja. Seguiu para a faculdade e defendeu a Morningside na NAIA, liga não tão badalada no cenário.



Jennifer Pottheiser/AFP

Felicidade: Stephanie posa com a camisa 23 do Dallas Wings

Ficou na Morningside por quatro anos. Por lá, foi eleita a jogadora mais valiosa da liga em duas oportunidades, além de ter sido peça fundamental no título da temporada 2021/2022. O sucesso na universidade cristã a levou a desafios maiores, quando rumou para a Iowa State, time da NCAA, a primeira divisão universitária dos EUA. Com médias de 14,4 pontos, 9,9 rebotes, 1,4 assistências e três tocos em 13 partidas, obteve índice para figurar no draft da WNBA.

Com os 2,01m de altura, Stephanie tira onda no garrafão como pivô. A imposição física colabora na briga pelos rebotes. A brasileira também se destaca pela precisão nos arremessos de média distância. Apesar de trabalhar como referência na quadra adversária, ela chama a atenção pela versatilidade, podendo atuar como ala-pivô.

"É muita emoção. Muito mais nervosismo. Agora é pura emoção. É ficar pronta e ir para Dallas", disse a brasileira campeã pelo Brasil nos Jogos Pan-Americanos Lima-2019. **(VP)**

ARTES MARCIAIS

Pietra Menezes é a esperança do DF no jiu-jitsu

PAULO MARTINS*

Da maior região administrativa do Distrito Federal para um mundo infinito, uma força dos tatames leva o nome da capital do Brasil ao planeta. No auge dos 26 anos, Pietra Menezes é uma realidade do jiu-jitsu e participará do Campeonato Mundial da modalidade, entre os dias 1º e 4 de junho, em Long Beach, na Califórnia, nos Estados Unidos.

O país, inclusive, é parte da realidade da lutadora, que vive por lá desde novembro do ano passado, após garantir a classificação por um processo seletivo. O currículo dos resultados esportivos justificou a ida: são dois pódios brasileiros, em 2018 e 2019, um título de aberto nos Estados Unidos do ano passado, além de outros 24 títulos em caráter regional e nacional no Brasil.

O mais recente feito da ceilandense foi a medalha de prata no torneio Pan de 2022, disputado na Flórida. Pietra conta que o feito traz confiança. "Me senti muito bem. Percebi que o jiu-jitsu brasiliense tem aumentado o nível e que é muito possível estar entre as melhores do mundo, mesmo com a ascensão das mulheres no esporte", afirma.

Entretanto, a realidade nem sempre foi favorável até que Pietra chegasse à faixa roxa e ao 11º lugar no ranking da Federação Internacional do Jiu-Jitsu Brasileiro (IBJJF) na categoria meio-pesado. Ela explica. "Falta de incentivo e as barreiras mentais que muitas vezes acreditamos. Pelo ambiente, à época, ser muito masculino, não se via tantas mulheres praticando ou não havia a crença de que não seria possível mulheres treinar com homens", comenta.

Tais pontos atrasaram em três anos o começo de uma carreira promissora, após o primeiro contato com o esporte aos 16 anos. A brasiliense trilha algumas metas dentro do esporte e da vida para crescer no jiu-jitsu. "Meu sonho é me tornar uma referência para mulheres, demonstrando sutileza, agilidade e técnica. São habilidades capazes de nos proteger e ter superioridade além de aspecto físico e força. Quero me tornar uma grande artista marcial, completa em quedas, guarda e passagem. Almejo ser faixa preta em jiu-jitsu e judô. É o meu foco", declara.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

Arquivo pessoal



Talento forjado na Ceilândia exibe a medalha de prata no Pan de 2022

Giro Esportivo

FIVB/Divulgação



Caso Wallace

Afastado de competições oficiais do vôlei por 90 dias, após incitar violência contra o presidente Lula, o oposto Wallace conseguiu uma liminar no STJD para disputar as semifinais da Superliga.

Duda Bairros/Stock Car/Grande Prêmio



Stock Car na Argentina

Após permitir pilotos argentinos no grid, a principal a Stock Car confirmou, ontem, que realizará uma etapa da temporada atual em Buenos Aires. A corrida será disputada em 8 de outubro.

Christophe Simon/AFP



Atletas trans em Paris

A presença de atletas trans nos Jogos Paris-2024 está condicionada às regras a serem adotadas pelas federações. A ministra do Esporte, Amélie Oudéa-Castera, afirmou que não intervirá na decisão.

Reprodução/Redes sociais



Posicionamento do COB

O Comitê Olímpico do Brasil negou que Sandra Mathias Correia de Sá tenha trabalhado na entidade. A ex-atleta de vôlei agrediu um entregador com a coleira de cachorro no Rio de Janeiro.

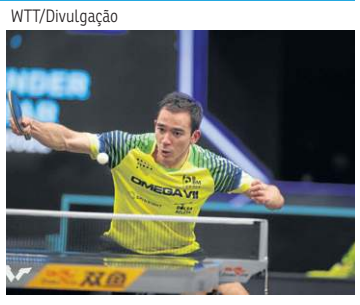
Joa?o Guilherme Romariz/Divulgação



Candangos no NBB

Hoje tem Distrito Federal em dose dupla contra paulistas pelo Novo Basquete Brasil. Às 19h, o Brasília visita o Paulistano. Quinze minutos mais tarde, a bola sobe para o Cerrado, contra o Corinthians.

WTT/Divulgação



Calderno eliminado

Número seis do ranking, o brasileiro Hugo Calderano foi eliminado nas oitavas de final do WTT Champions de Xinxiang, na China. Ele perdeu para o alemão Ruwen Filus, por 3 sets a 1 (5/11, 14/12, 12/10 e 12/10).